GRUPO PARLAMENTAR

MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE E EXPEÇA-SE
18/11/04

Exmo. Senhor

Presidente da Assembleia da República

REQUERIMENTO Nº 347/IX (3ª) – AC

(18.11.2004)

Assunto: **SITUAÇÃO NO HOSPITAL DE S. BERNARDO, EM SETÚBAL.**

Apresentado pelos Deputados: **Alberto Antunes, Paulo Pedroso, Eduardo Cabrita, Ana Catarina Mendes** e **Vítor Ramalho**

Em 23 de Setembro de 2003, dirigimos através de V. Exa. um requerimento ao Senhor Ministro da Saúde sobre a situação no Hospital de S. Bernardo, em Setúbal.

No requerimento questionava-se, em síntese, quais as medidas que o Ministério estava a tomar para atenuar o clima de descontentamento que existia nos profissionais que ali prestavam serviço, designadamente quando pensava a ARSLVT efectuar o pagamento das horas extraordinárias e quando seria possível repor a situação de normalidade com vista à adequada prestação de cuidados de saúde à população.

Questionava-se, ainda para quando a concretização do plano de recuperação da parte antiga do Hospital onde funcionam, em condições degradantes, inúmeros serviços daquele Hospital.

Na resposta que o Senhor Ministro nos enviou, em 25 de Fevereiro de 2004, garantia que não existia qualquer clima de descontentamento na unidade de saúde em causa e que havia já sido elaborado um

projecto de obras e iria "ser dado inicio a todos os procedimentos inerentes à contratação de empreitada de obras públicas".

Em 21 de Abril de 2004, após algumas infrutíferas tentativas, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista foi recebido no Hospital S. Bernardo, tendo tido uma longa troca de informações com o Conselho de Administração sobre a situação do Hospital e as dificuldades de funcionamento que este atravessava.

Alguns dias após a visita do Grupo Parlamentar do P.S. o 2º Director Clínico nomeado pelo Senhor Ministro da Saúde para do Hospital de S. Bernardo apresentaria a sua renúncia a cargo, transferindo para os directores de serviço a responsabilidade da direcção clínica.

Nesse mesmo mês o Presidente do Conselho de Administração dá uma entrevista ao jornal "Público" onde põe em causa a integridade e dignidade dos directores de serviço.

Face ao clima de instabilidade vivido no Hospital a Presidente do Conselho de Administração da ARSLVT inicia então um processo de diálogo com os directores de serviço procurando a pacificação da instituição e assume o compromisso de assegurar o financiamento do Plano de Remodelação do Hospital.

Em 30 de Julho passado, 28 dos 30 directores de serviço renunciam face ao sucessivo incumprimento das promessas apresentam, através de carta dirigida ao Senhor Ministro da Saúde, a renúncia aos cargos para que haviam sido nomeados.

Os factos objectivos acima relatados indiciam claramente a existência de um clima de mal estar e descontentamento generalizado no Hospital de S. Bernardo, ao contrário do afirmado por Sua Excelência na resposta ao requerimento que nos foi enviada.

Mas, mais grave do que a análise ao clima reinante no Hospital, é a desmotivação e quebra de confiança que os profissionais de saúde sentem na instituição que servem e o consequente reflexo nos cuidados de saúde que prestam às populações.

Estas preocupações crescentes têm sido manifestadas por diferentes intervenientes na comunicação social regional e nacional e ameaçam o futuro desta unidade de saúde.

Neste termos e de acordo com os preceitos constitucionais e regimentais volto, através de V. Exa., a solicitar ao Senhor Ministro da Saúde as seguintes informações:

1. Para quando o inicio das Obras do Plano de Remodelação que V. Exa. afirmou, iriam ser iniciadas em Fevereiro último, ou seja, há nove meses?

2. O Senhor Ministro já se apercebeu dos problemas que referiu existirem? Se sim, que medidas tenciona tomar e quando, para repor a confiança entre a administração e os profissionais de saúde do Hospital?

3. Quando pensa o Senhor Ministro poder assegurar o funcionamento normal do Hospital, com um director clínico que, com normalidade, dirija e organize o normal funcionamento do Hospital e promova a resolução definitiva da situação dos serviços cujos directores há muitos meses apresentaram os seus pedidos de renuncia aos lugares para que haviam sido nomeados?

Os Deputados,